

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Estado de S. Paulo

Class.: PAR 00001

Data: 07/10/71

Pg.: _____

Os pataxós sairão do Monte Pascoal

Das sucursais

Os índios pataxós — cujos ancestrais receberam Pedro Álvares Cabral em 1500 — terão de abandonar suas terras em Monte Pascoal, Porto Seguro, onde vivem em situação de miséria e como se fossem invasores, desde que ali foi criado o Hórtio Florestal. As terras passaram a ser propriedade do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal — IBDF, que proibiu a caça e a pesca na região. A tribo, com menos de 300 índios, vive em constantes rixas com os guardas florestais do IBDF por causa da proibição, pois não possuem lavouras de subsistência.

A situação desses índios vem preocupando os especialistas em assuntos indígenas, pois se não receberam ajuda com urgência, estarão ameaçados de extinção em pouco tempo. Ontem os pataxós receberam, de Brasília, a primeira remessa de alimentos e medicamentos enviada pela Funai. Foram transportados para a região 1.750 quilos de arroz, feijão, farinha e sal, doados pela Sunab, além de medicamentos e uma atendente hospitalar.

MUDANÇA

Temendo o extermínio total da tribo, a Funai e o governo da Bahia estão estudando a possibilidade de transferir os pataxós para uma outra área, com mais de 450 quilômetros quadrados, localizada na Ponta de Itaquera, ao Norte do rio dos Fraudes, entre Porto Seguro e Monte Pascoal.

Na opinião do antropólogo Helio da Rocha Santos, da Funai, a mudança compulsoria para a nova área, cedida pelo governo baiano, poderia acarretar um desgaste da cultura pataxó, pois a tribo guarda profundas ligações com a terra onde vive. Adiantou, porém, que os indígenas já foram consultados a respeito e mostraram disposição para o deslocamento.

O antropólogo está em Salvador mantendo entendimentos sobre o problema com o governo da Bahia e também visitará a área onde deverão ser fixados os pataxós.

“Os índios — afirmou Helio da Rocha Santos — me pareceram muito mais civilizados do que nós. São pacíficos, aceitam até que invadam suas terras, só não aceitam maus tratos e devasta-

ção de suas terras, o que lhes tiraria as únicas possibilidades de sobrevivência. Contudo, isto ocorre constantemente e, então, eles aguardam uma oportunidade para o revide”.

AGRICULTURA

Com relação aos pataxós, o antropólogo afirmou que esta tribo, “até mesmo historicamente, é muito importante, pois são os únicos indígenas da Bahia que testemunharam o descobrimento do Brasil”.

O especialista falou ainda do modo como vivem os pataxós, impossibilitados até de implantarem uma agricultura de subsistência. Helio da Rocha Santos acredita que as autoridades devem, em primeiro lugar, dar condições de sobrevivência à tribo e, só depois, efetivar a transferência para a nova área.

Concluiu o antropólogo informando que os técnicos da Funai deverão permanecer dois dias em Porto Seguro estudando a região e no domingo estarão de volta a Salvador para novos contatos com o secretário da Agricultura da Bahia e para enviar ao presidente da Funai um relatório sobre o problema.

Médicos debelam

sarampo dos suruí

Médicos e enfermeiros chefiados pelo sertanista Apoema de Meirelles ingressaram pela primeira vez na aldeia dos índios suruí, que vivem no Parque do Aripuana, para combater o surto, de sarampo que atacou a maioria dos indígenas. O sertanista é filho de Francisco Meirelles e foi o primeiro a descer quando o helicóptero aterrissou na aldeia, para convencer os silvícolas da necessidade da visita da equipe médica, que em poucos dias con-

seguiu debelar a epidemia, sem que fossem registrados óbitos.

A aldeia é formada por 18 malocas e a população total é estimada em 1600 índios. A equipe volante de saúde da Funai foi deslocada de Brasília para a região e, quando entrou na aldeia, já encontrou os doentes mais graves isolados numa maloca. Imediatamente foi providenciada a vacinação em massa de toda a tribo, e também a distribuição de medicamentos e generos alimentícios. Os donativos foram transportados de caminhão até o quilômetro 610 da rodovia BR-364 (Cuiabá-Porto Velho), de onde o helicóptero levou o material até a aldeia, em sucessivas viagens.

QUESTÃO DE TERRAS

O sertanista Francisco Meirelles, que chefiou a equipe encarregada de resolver a questão de terras entre os índios xerentes de Tocantina e os fazendeiros do Norte de Goiás, já retornou a Brasília e, na tarde de ontem, manteve encontro reservado de várias horas com o presidente da Funai, general Bandeira de Melo. Não foram divulgados os resultados da mediação, adiantando-se apenas que “os entendimentos já estão bem encaminhados”.